

Fundamentos e desafios da clínica psicanalítica online

Marina Bialer

Resenha de Lia Pitliuk, *A sustentação de uma clínica psicanalítica em-linha (online)*, São Paulo, Escuta, 2022, 124p.

A clínica psicanalítica online adentrou o dia a dia de nossas práticas “psi”. Para aqueles psicanalistas que como eu tinham reticências em relação a como seria essa “transposição” do presencial para o online, essa migração foi precipitada pela pandemia. A experiência clínica pandêmica logo me ensinou que mais do que transposição era preciso pensar em transformação. Que os nossos analisandos logo nos traziam as suas invenções, como criar um setting, onde seria o divã, como criar os tempos da sala de espera, como utilizar de todas as possibilidades do digital para compartilhar imagens, músicas, textos, com uma rapidez (e, muitas vezes, liberdade) maior do que outrora.

Ao pensar sobre as vicissitudes da clínica online, a psicanalista Jô Gondar fez a seguinte reflexão:

[...] se Freud e Fliess, ou se Freud e Ferenczi tivessem se comunicado por e-mails e não por cartas manuscritas, o que eles escreviam um ao outro teria outro tempo de elaboração, outra velocidade de resposta, outro modo

de dispor o corpo na atividade da escrita, outra forma de leitura, outro tipo de letra, mais impessoal do que na correspondência à mão. O resultado disso, escreve Derrida, é que nós provavelmente teríamos outra teoria psicanalítica. A psicanálise não teria sido o que ela é se o e-mail tivesse existido há um século. [...] Se no passado a psicanálise não teria sido o que foi se determinadas tecnologias tivessem existido, no futuro ela não será mais o que Freud e tantos psicanalistas anteciparam desde que essas tecnologias se tornaram possíveis.¹

Gosto muito de me debruçar sobre a produção teórica das primeiras gerações de psicanalistas. Dentre eles, tenho especial apreço por Theodor Reik, psicanalista que sempre valorizou a importância da geração pioneira de revolucionários e a inovação oriunda da investigação psicanalítica freudiana pautada na concepção da descoberta psicanalítica como uma aventura: a psicanálise não é a instrução de aplicação de regras e técnicas rígidas, mas de abertura para as expressões do inconsciente e capacidade de acolher e transmitir a variedade e vivacidade da experiência humana. Aliás, o psicanalista gostava de comentar com seus alunos que o legado de Freud para as gerações futuras é o de que a nós não foi ensinado o que pensar, mas como ser suficientemente corajosos para pensar por nós mesmos.

Ao contrário da relutância de grande parte dos psicanalistas em re-criar (ou inventar) o *setting* online, Lia Pitliuk há muito se mostra uma desbravadora: entusiasta das novas experiências abertas pelo campo digital, sem perder o rigor teórico e a busca de teorizar os fundamentos e os desafios da clínica online.

Se desde antes da pandemia a psicanalista já se dedicava a pesquisar a clínica online, com a pandemia e o impacto dessa na clínica psicanalítica global, Lia criou grupos de estudos dedicados a pensar a teoria e a prática psicanalíticas e como sustentar a ética psicanalítica conforme variam os *settings* com que os analistas trabalham (inclusive a variedade online). Vale lembrar que se Freud aos poucos solidificou a análise em uma prática que ocorria seis dias da semana, com o uso do

Marina Bialer é psicanalista, doutora em Psicopatologia e Psicanálise pela Université Paris 7, com Pós-Doutorado pelo Instituto de Psicologia da USP.

DOI: 10.70048/percurso.72.141-143

¹ J. Gondar, “Psicanálise on line e elasticidade da técnica”, *Cadernos de Psicanálise*, n. 42, p. 42 e 44.

divã, mesmo naqueles primórdios já encontramos inovações propostas por Ferenczi (em suas análises mútuas e outras práticas), Stekel (que busca abreviar a duração dos tratamentos), Lou Salomé (que realiza algumas análises por correspondência), Freud (assim como Stekel), que fazia algumas sessões caminhando com seus analisandos. Menciono somente algumas das inúmeras mudanças que já tivemos em termos do padrão de *setting* e da técnica analítica para ressaltar como ao longo da história da Psicanálise já houve inovações em termos do que se definia como teoria, técnica e *setting*, para delimitar alguns elementos fundamentais da psicanálise, e que podem ser repensados a partir do online. Isto posto, tomando como paradigma o modelo da clínica online, penso estarmos em um momento de abertura que pode permitir à psicanálise repensar vários dos limites que por vezes nós psicanalistas colocamos à nossa prática, como a perspectiva de que só haveria análise presencial, ou de que esta seria o “padrão ouro” do tratamento.

Embora a pandemia tenha permitido a muitos psicanalistas (e analisandos) vislumbrar tanto potencial de abertura, durante e após a pandemia, muito pouco foi publicado sobre o campo. São incontáveis as problemáticas e também as possibilidades abertas pela oportunidade da mediação das tecnologias digitais e seus usos no campo psicanalítico, e certamente o livro de Lia é uma contribuição inestimável para a investigação psicanalítica dessas temáticas.

Retrato de um rico percurso analítico e investigativo, *A sustentação de uma clínica psicanalítica em-linha (online)* é um livro precioso para todos os psicanalistas encontrarem respaldo para refletir acerca desse novo paradigma. Trago algumas instigantes questões levantadas pela autora: quais as indicações e contra-indicações para a análise online (para além das contingências, ou seja, mesmo podendo ir presencialmente, para quais analisandos ou em que momentos seria interessante o online), quais os limites de cada analista em lidar com essas tecnologias, haveria linhas de continuidade e rupturas nas migrações do online

para o presencial e no *setting* híbrido, quais os recursos que surgem com a mudança de *setting*, quais os modos de presença possíveis, como tornar elásticos vários conceitos como o da própria presença (não mais como algo que seria oposto ao virtual), como se abrir à polifonia das expressões inéditas e como o analista deixar ecoar em si mesmo essa polifonia criada com cada analisando, as novas dimensões de sensorialidade e motricidade, a variação dos brincar possíveis, os modos de estar com o outro, as várias modalidades de habitar o mundo.

Winnicott será presença constante no livro, também marcado pelo diálogo com Green. Vale, contudo, ressaltar que outras vozes se fazem presentes na autora, também grande estudiosa e investigadora da obra de Bollas. Outras duas noções desenvolvidas no livro serão a de figurabilidade (Botella) e a de percepção amodal (Stern) como conceitos-chave para pensarmos manifestações da clínica, elucidados no melhor estilo de construção de caso clínico, pilar indispensável no campo psicanalítico. Como salienta a autora, “trata-se, então, de cada analista descobrir/inventar os melhores modos de sustentar o método analítico – agora, na clínica em-linha”².

Lia ousa pensar a clínica online, acolhendo todo o ineditismo que nela pode surgir, contemplando as especificidades desta para repensarmos como teorizamos e praticamos a psicanálise. Isso é desenvolvido no transcorrer de quatro capítulos intitulados “Mundo digital, humanidade e psicanálise”, “Sustentar uma clínica psicanalítica em-linha”, “Enquadre na clínica em-linha: estojo e joia” e “A contemporaneidade: abertura e ética”. Capítulos desenvolvidos com argumentação precisa, exemplos clínicos elucidativos e bem sustentados teoricamente, constituindo um livro que tem como alicerces o que há de melhor na investigação psicanalítica, sem perder o apreço pela estética da escrita e da transmissão da arte que é o ofício de psicanalisar. Como tão bem sintetiza Ricardo Rudolfo no prefácio do livro: “Lia Pitliuk se destaca também e muito por sua liberdade de pensamento e por sua defesa dessa

liberdade. Isso a torna uma daquelas figuras não muito frequentes em quem o futuro da psicanálise fica em boas mãos³. Outrossim, é possível afirmar que *A sustentação de uma clínica psicanalítica em-linha (online)* é um livro que retrata a renovação da potência criativa da psicanálise quando encontramos psicanalistas que, como Lia, ousam pensar a teoria e a clínica a partir dos tempos contemporâneos.

Referências bibliográficas

- Gondar J. (2020). Psicanálise *on line* e elasticidade da técnica. *Cadernos de psicanálise*, vol. 42, n. 42, p. 37-45. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952020000100003. Acesso em: 30 mar. 2024.
- Pitliuk L. (2022). *A sustentação de uma clínica psicanalítica em-linha (online)*. São Paulo: Editora Escuta.
- _____. (2024). (Re)Pensando a clínica psicanalítica em linha (on-line): Fundamentos e desafios. Disponível em https://www.youtube.com/live/jjz9cY-ahqI?si=H_5vB48CRWMJEP-M. Acesso em: 28 abr. 2024.
- Rodulfo R. (2022). Prefácio. In Pitliuk L. *A sustentação de uma clínica psicanalítica em-linha (online)*. São Paulo: Escuta.

2 L. Pitliuk, *A sustentação de uma clínica psicanalítica em-linha (online)*, p. 84

3 R. Rodulfo, "Prefácio", in L. Pitliuk, *op. cit.*, p. 15.